

Artigos de Revisão

Mapeamento da produção artístico-acadêmica de Dança nos programas brasileiros de pós-graduação em Artes: um olhar sobre os métodos de investigação.

Mapping the artistic-academic production of Dance in brazilian postgraduate Arts programs: a look at research methods.

Mapeo de la producción artístico-académica de la Danza en los programas de posgrado en Arte brasileños: una mirada a los métodos de investigación.



André Bizerra

Universidade de São Paulo (USP)

Email: andre.bizerra@usp.br



Marilia Velardi

Universidade de São Paulo (USP)

Email: marilia.velardi@usp.br

Resumo: Este artigo teve como objetivo identificar a localidade da Dança nos métodos de pesquisa das teses e dissertações, produzidas entre 2016-2020, nos programas de pós-graduação em Artes no Brasil. O percurso metodológico, de caráter descritivo, se deu a partir da observação da lógica adotada na organização das investigações (produção de uma performance, distanciamento para teorizar, utilização para fins dedutivos) e classificou a localidade da Dança como: (a) produção e interpretação dos dados; (b) objeto; (c) experimento. O estudo constatou que a maior parte dos trabalhos, de acordo com o período levantado, localizam a Dança

nos seus percursos metodológicos como objeto de estudo. Apesar da busca por um caminho do exercício de observação e teorização, percebe-se que existe um amplo leque de possibilidades de experimentações, desdobramentos, especulações e conjecturas sobre o lugar da Dança nos métodos de pesquisas brasileiros.

Palavras-chave: Dança. Método de Pesquisa. Pesquisas Artístico-Acadêmicas.

Abstract: This article aimed to identify the location of Dance in the research methods of theses and dissertations, produced between 2016-2020, in postgraduate programs in Arts in Brazil. The methodological course, of a descriptive character, was based on the observation of the logic adopted in the organization of investigations (production of a performance, distance to theorize, use for deductive purposes) and classified the locality of Dance as: (a) production and interpretation of the data; (b) object; (c) experiment. The study found that most of the works, according to the period surveyed, locate Dance in their methodological paths as an object of study. Despite the search for a way of exercising observation and theorization, it is clear that there is a wide range of possibilities for experimentation, developments, speculations and conjectures about the place of Dance in Brazilian research methods.

Keywords: Dance. Research Method. Artistic-Academic Research.

Resumen: Este artículo tuvo como objetivo identificar la ubicación de la Danza en los métodos de investigación de tesis y disertaciones, producidas entre 2016-2020, en programas de posgrado en Artes en Brasil. El curso metodológico, de carácter descriptivo, se basó en la observación de la lógica adoptada en la organización de las investigaciones (producción de un espectáculo, distancia para teorizar, uso con fines deductivos) y clasificó la localidad de Danza como: (a) producción e interpretación de los datos; (b) objeto; (c) experimento. El estudio constató que la mayoría de los trabajos,

según el período relevado, ubican a la Danza en sus trayectos metodológicos como objeto de estudio. A pesar de la búsqueda de una forma de ejercer la observación y la teorización, es claro que existe una amplia gama de posibilidades de experimentación, desarrollos, especulaciones y conjeturas sobre el lugar de la Danza en los métodos de investigación brasileños.

Palabras clave: Danza. Método de Investigación. Investigación Artístico-Académica.

Submetido em: 2022-04-09

Aceito em: 2022-11-12

Introdução

A Dança, é tema presente em diferentes campos disciplinares. No campo da pesquisa é considerada como área do conhecimento, o que implica que os seus conteúdos podem surgir em diferentes pontos que configuram o desenho metodológico da pesquisa. Num período em que se dá a retomada de questões acerca de quais seriam os métodos mais adequados para a pesquisa em Artes e, num momento em que se advoga pelo uso de métodos que privilegiam a Arte e a experiência artística como ordenadoras de métodos de pesquisa científica e/ou acadêmica em Artes, este estudo propõe-se a questionar: como se investiga a dança no contexto artístico? Em quais pontos do desenho de pesquisa a Dança é localizada? A partir destes questionamentos buscou-se compreender como se tem realizado pesquisas em Dança nos programas brasileiros de pós-graduação em Artes.

Abordar a pesquisa da Arte da Dança, segundo Ribeiro (2013), é trabalhar no cultivo e na construção de um tipo de conhecimento corporificado, metafórico, teórico de um corpo dançante instável, afetado e processual. É importante enfatizar que esse processo de cultivo e construção ocorre em diferentes campos do conhecimento: pedagógico, social, filosófico, biológico e, sobretudo, artístico.

Quando abordamos a questão do método utilizado nas investigações, seja em qual campo for, faz-se necessário compreender as premissas que orientam o pensamento da pesquisa: a sua ontologia, a sua epistemologia e a sua metodologia para compor a ação de investigar. Morris (2009) enfatiza que as teorias e métodos específicos da área da Dança são usados para analisar o corpo humano em movimento, não sendo estáveis, mas demonstrando estarem abertos à crítica e às mudanças, nas quais constituem um corpo fluido de ideias, técnicas analíticas e vocabulários que focam em questões que, talvez, acadêmicos de outras áreas não fazem.

É preciso fazer o exercício da reflexão sobre como buscar diferentes modos de pesquisar no campo das Artes. Velardi (2018) aponta como as pessoas do tempo presente, dos programas de

pós-graduação nas universidades brasileiras, têm se deparado com modos de investigação que exigem posturas e métodos acadêmicos capazes de garantir que a pesquisa se vinculará à seriedade e à confiabilidade garantidas pelas fórmulas consagradas de fazer Ciência, embora não seja incomum que os estudos sobre as pesquisas acadêmicas nas Artes resvaluem em reflexões sobre o quanto se distanciam ou devem se distanciar das pesquisas científicas e tecnológicas. Considerando que o conceito de ciência no século XX pode ter se modificado e constatando que a pesquisa no campo das Artes é pós-positivista, ainda há algumas investigações que carregam a herança positivista. Porém, a proposta das pesquisas artísticas vem se ampliando, reformulando, reelaborando e atualizando o positivismo. Fernandes (2014) afirma que apesar da crença de que a área das Artes Cênicas não tem um arcabouço próprio, a pós-graduação brasileira vem mudando rápida e radicalmente esse falso consenso, especialmente nas últimas décadas.

No ano de 2006 Brad Haseman, professor na Faculdade de Indústrias Criativas da Universidade de Tecnologia de Queensland - Austrália, apresentou uma possibilidade paradigmática para pesquisas em Artes. No texto “Um manifesto da pesquisa performativa”, problematiza-se a luta dos artistas em encontrar metodologias úteis nos paradigmas das pesquisas quantitativas e qualitativas. O autor apresenta a pesquisa conduzida pela prática, a qual emerge como uma forte estratégia para aqueles pesquisadores que desejam iniciar e prosseguir a sua pesquisa por meio da prática, com o argumento de ser entendido como uma estratégia de pesquisa dentro de um paradigma de pesquisa inteiramente novo: a pesquisa performativa.

Fortin e Gosselin (2014) apresentam três caminhos possíveis a partir da experiência como docentes da disciplina de metodologia da pesquisa nas Artes: tese-pesquisa; tese-intervenção e tese-criação, e três tipos de pesquisa etnográfica: interpretativa, crítica e pós-moderna. Os autores apontam a tese-criação como uma possibilidade para os artistas desenvolverem uma pesquisa em artes, pressionando os limites das formas de investigação tradicional

existentes no paradigma pós-positivista, mais do que exigindo um paradigma de pesquisa totalmente novo.

Aqui no Brasil, Zamboni (2001) dedicou-se a caracterizar a pesquisa em artes referindo-se ao trabalho de criação artística, compreendido por artistas que objetivam ter a obra de arte como produto final. Embora o seu trabalho se limita apenas ao universo das artes visuais, em muitas circunstâncias, os seus conceitos podem ser estendidos às Artes em geral e, dentro desses limites, estão todas as suas diversas faces: criação, recepção, crítica, ensino, etc. O seu trabalho tornou-se referência para o campo artístico-acadêmico por sua dimensão política na luta pelo reconhecimento da área de Artes, contribuindo para uma reflexão acerca das pesquisas em artes, além de alavancar projetos e iniciativas nesta área.

Existem muitas pesquisas que têm a Arte como objeto, mas que possuem caminhos próprios para a orientação e execução das suas investigações. Nesta direção, surgiu, nas últimas décadas, um conjunto de ferramentas metodológicas usadas por pesquisadores em disciplinas da pesquisa social, incluindo produção de dados, análise, interpretação e representação. Esse conjunto de ferramentas é classificado como Pesquisa Baseada nas Artes (*Arts Based Research*). Leavy (2015) ressalta que, com o enorme crescimento deste tipo de método nos últimos anos, a literatura foi inundada com diferentes termos destinados a capturar ou distinguir este trabalho (e os seus autores): a/r/tografia; formas alternativas de representação; pesquisa com base estética; prática de pesquisa estética; a arte como indagação; a prática artística como pesquisa; inquérito baseado em arte; pesquisa baseada em arte; investigação artística; pesquisa qualitativa baseada em artes; artes na pesquisa qualitativa; pesquisa educacional baseada em artes; pesquisa em saúde baseada em artes; práticas de pesquisa baseadas em artes; inquérito informado por artes; pesquisa informada pelas artes; investigação crítica baseada em artes; inquérito vivo; consulta performativa; ciência poética; pesquisa baseada na prática; arte baseada em pesquisa; prática baseada em pesquisa; erudição e investigação transformadora através da arte. No entanto, essa tentativa frenética de rotular os trabalhos levou à confusão dos termos.

A Pesquisa Baseada nas Artes apresenta uma possibilidade para se investigar as Artes na academia. O termo foi originalmente utilizado por Elliot Eisner num evento educacional na Universidade de Stanford em 1993, quando escreveu sobre as Artes e a educação, colaborando com os estudantes no entendimento de se pesquisar guiado por características estéticas que pudessem aparecer (BARONE; EISNER, 2012). A *Arts-Based Research* traz vários exemplos de como diferentes artistas, pesquisadores e artistas-pesquisadores têm se debruçado e avançado na inserção da linguagem nesse escopo, trazendo os princípios das artes criativas (literatura, escrita, música, dança, performance, artes visuais, cinema e outros meios) para abordar questões de pesquisa social de maneiras holísticas e engajadas em que teoria e prática estão entrelaçadas (LEAVY, 2015).

Por essa perspectiva, se estabelece um diálogo com a pesquisadora Patrícia Leavy que possui grande destaque por suas treze obras publicadas nessa área e aborda a linguagem artística da Dança nos seus livros: *Method Meets Art: Arts-Based Research Practice* (segunda e terceira edição). A Dança em ambas as edições está localizada nas suas investigações de diversas formas: como meio de atividade física, como lócus de conhecimento da filosofia, como veículo para estudar a ciência social (gênero, racismo, feminismo, classe social) e a Dança como ferramenta de investigação na saúde e na educação (LEAVY, 2015; 2020).

Porém, este método traz um conjunto de procedimentos a ser realizado. Em alguns casos, a ordem é quase sempre a mesma: se produz dados e os interpreta ou os coreografa, colocando a dança como produto; em outros casos como experimento: aplica-se uma aula de dança e coleta informações, trazendo uma hipótese a priori e, ainda, a Dança como objeto: na qual o pesquisador se afasta, teoriza e analisa segundo uma corrente filosófica. Seguindo esta lógica de pensamento, este artigo observou e classificou o material levantado.

Pode-se identificar que o uso de diferentes métodos traz implicações sobre o desenho da pesquisa e sobre o lugar que a Dança pode ocupar: como epistemologia; como modo de analisar, inter-

pretar e performar os dados; como processo experimental; como objeto. Compreende-se por desenho de pesquisa o arcabouço que organiza uma investigação e o lugar que ocupam diferentes entes que fazem parte da pesquisa: métodos, instrumentos, experimentos, análises ou qualquer outra tarefa que se relacione à metodologia que será utilizada. No caso das pesquisas desenvolvidas nos programas brasileiros de pós-graduação em artes, como essa organização ocorre?

Percurso Metodológico

A ação metodológica desta investigação foi de caráter descritivo e, parafraseando Triviños (1987), pretendeu-se descrever “com exatidão” os fatos e os fenômenos de determinada realidade. É importante salientar que foram utilizados dados numéricos a fim de conhecer os métodos de pesquisa na sua distribuição, ou seja, descrever os caminhos adotados para a construção do conhecimento no campo das pesquisas artístico-acadêmicas sem que isso interfira num tipo de análise valorativa sobre o dado a partir da observação e organização da distribuição.

Este mapeamento deu-se a partir da seleção de teses de doutorado e dissertações de mestrado acadêmicos produzidas no período entre 2016 e 2020. Como critérios de inclusão foram considerados os programas de pós-graduação acadêmicos em Artes que reconhecem a Dança como área de conhecimento.

Considerando que a pós-graduação profissional está voltada para a capacitação de profissionais, programas dessa natureza permitem produtos finais que podem variar não apenas em relação ao método, mas também em relação ao tipo de produção, conforme salienta a CAPES¹: “O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos.” (CAPES,

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e>

2019, n. p.). Por esse motivo, considerando que as produções vinculadas aos mestrados profissionais são consideradas no espectro de critério de exclusão, não participando do mapeamento.

Primeiramente, foi realizada uma busca na plataforma Sucupira com vistas à identificar os cursos acadêmicos avaliados e reconhecidos na área de Artes no Brasil, totalizando 70 (setenta) cursos. Dentre eles, apenas dois possuíam um programa de pós-graduação *stricto-sensu* específico de Dança: a Universidade Federal da Bahia (UFBA)², que possui o curso de mestrado e doutorado acadêmico, além do programa de mestrado profissional e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que mantém o curso de mestrado. Ampliando a busca, foram inseridos seis programas de Artes que contemplam a Dança nas suas áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa na declaração de seus descritivos (ver quadro 1). São eles: Artes Cênicas, da Universidade de Brasília (UNB), Artes da Cena, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Artes Cênicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Artes da Cena, da Universidade Federal de Goiás (UFG), Artes, da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Artes, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

A tabulação dos dados foi realizada por meio de um formulário elaborado com o objetivo de capturar as seguintes informações: Universidade / Programa; Ano (repositório)³; título da pesquisa; autores (discente / orientador (a)); tema / objetivo; descrição do método. A busca foi orientada por três questões que eram respondidas no contato com o método adotado na pesquisa: (1) A dança é uma forma de organização (interpretação) dos dados? (2) A dança é um objeto de pesquisa? (3) A dança é parte de um experimento?

Como segunda etapa do levantamento, foram lidos os resumos de cada pesquisa a fim de identificar se o método utilizado havia sido declarado e, caso não tivesse, a leitura do trabalho na íntegra seria feita em busca da compreensão do caminho metodológico.

² O mestrado da UFBA surgiu em 2006. O curso de doutorado da UFBA e o de mestrado da UFRJ foram criados em 2019.

³ Foi contabilizado, em alguns programas, o ano de publicação no repositório e não da conclusão da pesquisa.

Ao ler as produções, percebeu-se que a forma como as pessoas pesquisadoras escreveram os seus textos indicavam a localização metodológica da Dança na pesquisa: quando produziram uma performance a partir de narrativas, contextos e culturas, estavam interpretando dados; quando se distanciaram para teorizar, utilizaram-na como objeto; quando utilizaram para fins dedutivos, a abordaram como experimento.

A partir dos três pontos (objeto, experimento e produção/interpretação dos dados) cada produção foi classificada, a saber:

- (a) A Dança como produção e interpretação dos dados;
- (b) A Dança como objeto;
- (c) A Dança como experimento

Quadro 1: Linhas de Pesquisa dos Programas Brasileiros de Artes

Instituição	Programa	Linhas de Pesquisa
UFBA	Dança	Linha 1 – Dança, Corpo e Cognição; Linha 2 – Processos e Configurações Artísticas em Dança; Linha 3 – Mediações culturais e educacionais em Dança.
UFRJ	Dança	As linhas de pesquisa do curso são desenvolvidas através de quatro laboratórios: Vídeo-criação em Dança; de Música e Movimento; Dança-educação; e de Pesquisa e Criação Coreográfica) e de quatro Programas (Interdisciplinares de Iniciação e Profissionalização Artística: Companhia Folclórica do Rio-UFRJ e Companhia de Dança Contemporânea Helenita Sá Earp; Interdisciplinar de Experimentação Didática e Artística em Dança/ Dança-Educação; Dança nas Manifestações Populares Urbanas; e A Dança nas Vertentes Culturais Brasileiras).

UNICAMP	Artes da Cena	<p>Linha 1- Técnicas e Processos de Formação do Artista da Cena;</p> <p>Linha 2 - Poéticas e Linguagens da Cena;</p> <p>Linha 3 - Arte e Contexto, que operam transversalmente, estabelecendo um diálogo entre dança, performance e teatro em estrutura radial, tendo o sujeito - corpo em cena - como centro, constituindo e sendo constituído pela linguagem que dele irradia e que o circunscreve em poéticas da cena.</p>
UFRGS	Artes Cênicas	<p>Linha 1- Processos de Criação Cênica, voltada aos estudos da gênese da produção artística;</p> <p>Linha 2 - Linguagem, Recepção e Conhecimento, voltada ao exame do fenômeno artístico e suas interlocuções com a sociedade.</p>
UNB	Artes Cênicas	<p>Linha 1- Cultura e Saberes em Artes Cênicas;</p> <p>Linha 2 - Processos Composicionais para Cena.</p>
UFG	Artes da Cena	<p>Linha 1 - Estéticas e Poéticas das Artes da Cena;</p> <p>Linha 2- Estudos Transversais em Teatro, Dança e Direção de Arte.</p>
UFC	Artes	<p>Linha 1 - Arte e Pensamento: Das obras e suas interlocuções;</p> <p>Linha 2 - Arte e Processo de criação: Poéticas contemporâneas.</p>
UNESP	Artes	<p><u>Artes Visuais</u></p> <p>Linha 1 - Abordagens Teóricas, Históricas e Culturais da Arte;</p> <p>Linha 2 - Processos e Procedimentos Artísticos.</p> <p><u>Artes Cênicas</u></p> <p>Linha de pesquisa em Estética e Poéticas Cênicas.</p> <p><u>Artes e Educação</u></p> <p>Linha de pesquisa em Processos Artísticos, Experiências Educacionais e Mediação Cultural.</p>

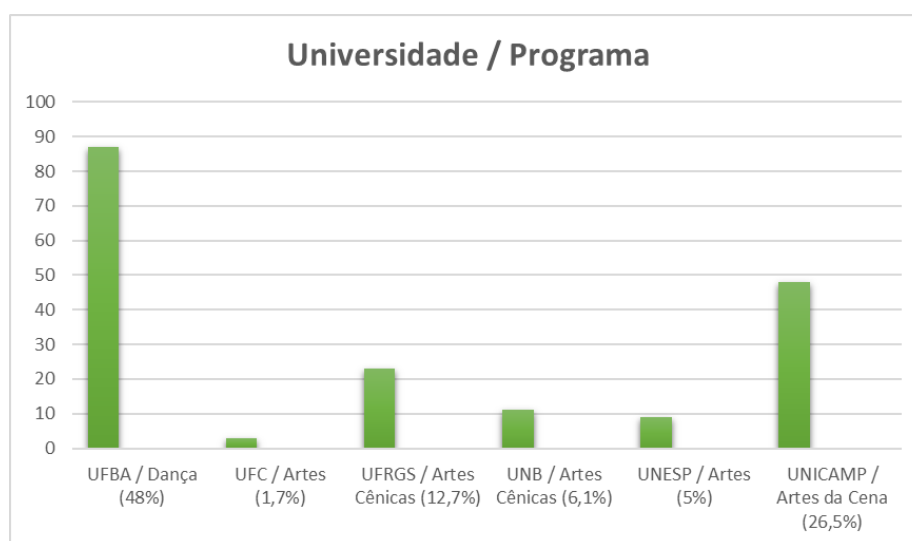
Fonte: elaborado pelos autores.

Resultados e Discussão

Foram levantadas 181 teses e dissertações nos programas reconhecidos. O programa de pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia foi o que apresentou o maior número de trabalhos (87 trabalhos), isso pode ser atribuído ao fato de ser o único programa específico de Dança no Brasil que produ-

ziu investigações no período estabelecido para este mapeamento. Porém, só foi possível realizar o levantamento das dissertações, já que não havia nenhuma produção de doutorado ainda concluída. Observou-se que o repositório do programa está desatualizado e com duplicação de pesquisas no seu acervo. Para este programa, foi contabilizado o ano da publicação do repositório. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, que também possui um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Dança, não possui nenhum trabalho concluído devido à recente abertura do programa, além do site do curso se encontrar fora do ar. Na Universidade Federal de Goiás, apesar de possuir o curso de Artes da Cena e fazer menção a área da Dança na sua área de concentração, devido também à recente abertura do programa, não foi possível realizar o levantamento. A Universidade Federal do Ceará, apesar de referenciar a área da Dança nas suas pesquisas, apresentou pouca expressividade no período estabelecido e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, apesar de não declarar exclusivamente a linguagem da Dança no seu descritivo, abarca pesquisas nessa área de conhecimento (ver gráfico 1).

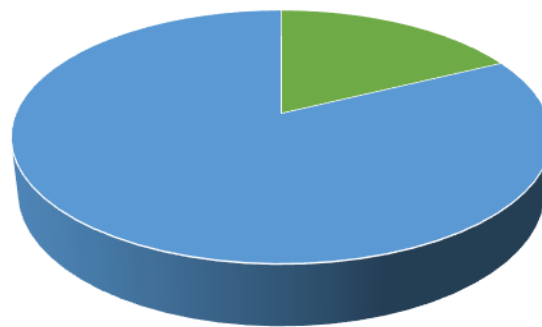
GRÁFICO 1: distribuição dos trabalhos de Dança das universidades e programas brasileiros



Fonte: elaborado pelos autores.

GRÁFICO 2: a Dança localizada no método como interpretação dos dados

A Dança é uma forma de organização (interpretação) dos dados?



■ Sim (17,7%) ■ Não (82,3%)

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados apresentam que a própria Dança ou a experiência com a Dança orientou o trabalho. A linguagem artística direcionou, organizou o pensamento, dialogou com possíveis autoras e autores e construiu e interpretou os dados da pesquisa. Com isso, é possível apontar que as pesquisas se aproximaram do paradigma performativo, apresentado por Haseman (2006), no qual a pesquisa conduzida pela prática é a pré-condição necessária para o engajamento nesse paradigma. Seus multi-métodos apoiados pela prática artística expressam os dados em ações presenciais, música e som, imagens, movimentos e formas digitais. A pesquisa conduzida pela prática está preocupada com a natureza da ação e leva a novos conhecimentos que tem significados operacionais para essa prática. O foco principal é avançar na pesquisa de conhecimento sobre a prática, ou avançar o conhecimento na prática (CANDY, 2006).

Os processos de criação utilizados como meio de apresentar dados neste mapeamento refletem as percepções, a representatividade social e a própria experiência de artistas criadores. Localizado no escopo da pesquisa qualitativa crítica, interpretativa e performática, em quem se convoca a escuta daqueles que vivem injustiçados socialmente, Denzin (2018) nos alerta que precisamos

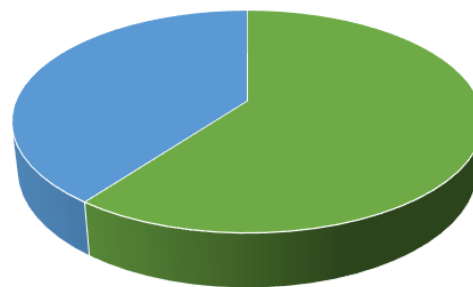
desenvolver e trabalhar com nossos próprios conceitos de ciência, conhecimento e pesquisa de qualidade. Com isso, poderíamos lembrar aos pós-positivistas ressurgentes que seus critérios de bom trabalho se aplicam apenas ao trabalho dentro do seu paradigma, não no nosso. Talvez esse movimento na Arte já esteja acontecendo quando nos deparamos com novos paradigmas próprios do campo artístico.

É possível observar também que se estabelece um diálogo com a *Arts Based Research* quando, segundo Leavy (2015), ao trabalhar com essa abordagem, afirma-se a importância de ter uma percepção astuta do resultado, pois requisita atenção ao artesanato e à estética. A criação artística no processo de pesquisa está ligada à forma como ela fomenta a reflexão no fazer da pessoa pesquisadora-artista e da artista-pesquisadora. Este pensamento também é observado na descrição das linhas de pesquisas dos programas brasileiros, ao declararem os processos criativos como objetivos de suas ementas.

Embora essa forma de pesquisa criativa, alicerçada nesses novos paradigmas, pareça ser um caminho mais coerente com os programas de arte, Fortin e Gosselin (2014) reafirmam que os alunos e as alunas de pós-graduação nas artes precisam também enquadrar sua escrita criativa de uma forma mais convencional, convergente. Sim? Não?

GRÁFICO 3: a Dança localizada no método como objeto de pesquisa

A Dança é um objeto de pesquisa?



■ Sim (60,2%) ■ Não (39,8%)

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao observar o gráfico, constata-se que a maioria das produções acadêmicas abordaram a Dança como objeto de estudo, mas não distante das Artes. O fato de as pessoas pesquisadoras tratarem a Dança como objeto significa que se afastaram daquilo que fazem para reconhecer a distinção entre sujeito e objeto e, com isso, realizaram o exercício da observação e teorização para, posteriormente, escreverem sobre o objeto a partir de um referencial. Foi observado, ao localizar a Dança como objeto de estudo, que, embora haja pesquisas anunciadas que se proponham à utilização de diferentes abordagens metodológicas, ainda persiste um modo de operar que condiz com o exercício de observar e teorizar.

Algumas pesquisadoras brasileiras articulam e refletem sobre possíveis caminhos para (re) pensar métodos de investigação, em que pessoas artistas-pesquisadoras de Dança relacionam-se de diferentes formas com o “objeto”: método como forma de pensamento (VELARDI, 2018); pesquisa Somático-Performativa (FERNANDES, 2013; 2014); reflexões para compreender como a pesquisa é o processo de confluências e exercício do cultivo do ato de compreender (RIBEIRO, 2013); Corpo e Ancestralidade (CORTÊS, SANTOS, ANDRAUS, 2011).

Se tratando do método como forma de pensamento, Velardi (2018) propõe que as pessoas pesquisadoras procurem modos e métodos que estejam intrinsecamente relacionados com a forma de como pensam e agem. Sendo assim, é fundamental que se indague: como se pensa? Como os pensamentos sobre as coisas foram construídos e se construindo ao longo de cada biografia? Sabe-se sobre isso ou se formula problemas, objetivos e delimitam-se objetos antes mesmo de saber como pensar sobre o que se vê, se vive e se lê? Sabe-se como pensam quando pensam em escolher métodos como forma de proceder e de fazer acontecer a pesquisa que farão?

O método de pesquisa Somático-Performativa, descrito por Fernandes (2013), fundamenta-se na educação somática e na *performance* para criar um arcabouço das artes cênicas para as artes cênicas, em diálogo ilimitado com outras áreas do conhecimento.

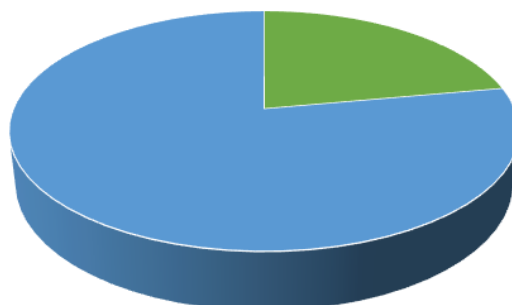
Esse método insere-se no contexto da prática como pesquisa, fundada na prática enquanto performatividade somática, e baseada no método do Movimento Autêntico, na Análise Laban/Bartenieff de Movimento, na dança-teatro e na performance. Em 2014, a mesma autora trouxe as contribuições da Pesquisa Somático-Performativa para “o conceito de pesquisa na pesquisa em artes”, descrevendo inúmeras premissas que sustentam vinte princípios dinâmicos para a abordagem da Pesquisa Somático-Performativa que são identificadas em fundantes, temáticas e contextuais. “Ressalta que esse método é inerentemente flexível e aberto às mais variadas modificações e influências” (FERNANDES, 2014, p. 93).

Já Ribeiro (2013) apresenta uma reflexão sobre como a pesquisa é entendida como processo de confluências e exercício do cultivo do ato de compreender, trabalhando com as noções de cultivo, processo e travessia. Ela aponta que, talvez, seja o momento de aprendermo-nos híbridos em relação a um conhecimento possível na arte da Dança. Conhecimento mestiço que traz ciência, filosofia e tradição para arte, sem que esta perca suas qualidades distintivas.

O trabalho de Inacyra Falcão sobre corpo e ancestralidade iniciou-se em 1996 em seu processo de doutoramento e vem se desdobrando até os dias de hoje, conforme descrito por Cortês, Santos Andraus (2011). Esse projeto caminha por uma epistemologia precursora de estudos criativos das artes do corpo da tradição africana e africano-brasileiro, na contemporaneidade e no contexto acadêmico. O resultado é apresentado nas pesquisas artístico-acadêmica (teses, dissertações, sob a forma de performances ou como projetos educacionais), passando a fazer parte da sociedade num novo conceito de perceber a forma de construção de uma verdade artística e pela apreensão do conhecimento que se instaura ao estar em contato com o objeto a ser pesquisado. O trabalho metodológico de Corpo e Ancestralidade utiliza-se da tradição oral, da memória, da presença simbólica de histórias mitológicas e das matrizes ancestrais corporais para compor elementos coreográficos, buscando a relação entre a tradição afro-brasileira e a contemporaneidade.

GRÁFICO 4: a Dança localizada no método como experimento

A Dança é parte de um experimento?



■ Sim (22,1%)22,1% ■ Não (77,9%)77,9%

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados apontam que a Dança foi utilizada como um experimento artístico e/ou pedagógico a fim de constatar ou observar algo, operando no modo dedutivo-hipotético e regido pelo “empirismo científico”. A utilização de experimento nas pesquisas consiste essencialmente, segundo Gil (2002), em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Essa lógica de ação pode ser atribuída ao pensamento herdado das ciências clássicas e regido pelo paradigma moderno, no qual nasce a Universidade. Segundo Santos (1995), esse modelo de racionalidade desenvolve-se no domínio das ciências naturais, ou seja, mesmo tentando elaborar suas investigações no contexto artístico, o procedimento está atrelado à experimentação e à comprovação. Essa racionalidade, composta por premissas do pesquisador, pode ser denominada, segundo Guba (1990), paradigma ou esquema interpretativo, no qual consiste num conjunto básico de crenças que orientam a ação.

Para compreender sobre qual paradigma rege qualquer investigação, Guba (1990) afirma que se deve responder à três questões básicas: (1) qual a natureza do conhecimento? Ou qual natureza da

realidade? (ontologia); (2) qual a relação existente entre o investigador e o conhecido? (epistemologia); (3) como o investigador deve proceder para encontrar o conhecimento? (metodologia). “De acordo com o paradigma positivista, existe uma realidade observável e mensurável, sendo divisível em variáveis que podem ser estudadas de acordo com os modelos hipotéticos e dedutivos. Todo fenômeno pode ser explicado em termos do efeito de determinadas variáveis. A realidade independe das observações e dos valores daqueles que a descrevem” (FORTIN; GOSSSELIN, 2014, p. 03).

Na experiência de lecionar a disciplina de metodologia, Fortin e Gosselin (2014) observaram que os alunos de pós-graduação ainda consideram o modelo quantitativo/positivista de pesquisa dominante na sociedade ocidental como o modelo de pesquisa válido. Aqui no Brasil, Medeiros (2013) aponta que muitas vezes nos tornamos reféns da necessidade de resultados. A autora argumenta que os índices de produtividade em pesquisa das áreas exatas, biológicas e da saúde são instrumentos de avaliação dos pesquisadores nas universidades brasileiras e não se aplicam à realidade da pesquisa em Arte no nosso país.

Considerações finais

Os programas de pós-graduação em Artes no Brasil, nos quais a Dança está localizada, ainda são considerados recentes. Para tanto, o modo como são realizadas as investigações nessa área ainda é uma fonte de experimentações, desdobramentos, elucubrações e conjecturas possíveis.

Por meio deste mapeamento foi possível conhecer que no Brasil, de acordo com o período levantado, há mais pesquisas que localizam a Dança em seus percursos metodológicos como objeto de estudo, seguido num número bem menor da Dança localizada como experimento. Apesar de ambas localidades demonstrarem um caminho pela “cientificidade” e “validade”, realizando o exercício de observação, teorização e experimentação, percebe-se que

é na relação entre a pessoa pesquisadora e o experimento/objeto que há outras formas de construção de conhecimento.

A opção pela prática como pesquisa, apesar de apresentar menor expressividade, também vem sendo realizada nos programas brasileiros de Arte. As investigações que operam nesta perspectiva friccionam modos pré-estabelecidos na academia, proporcionando novas vias de trabalho, talvez, mais ousadas no pensamento artístico-acadêmico. Morris (2009) já questionava como a Dança seria inserida futuramente na academia, devido ao debate em torno das questões disciplinares/interdisciplinares nas artes e humanidades cai no estreito terreno da categorização acadêmica, e com isso, teria muito a ver com política e o poder das disciplinas. Será que o tempo presente já organizou, de modo satisfatório, a inserção da Dança na academia?

Reconhecer as insurgências da Dança nos programas de pós-graduação brasileiros de Artes é um exercício necessário para o reconhecimento da linguagem como área do conhecimento. Nessa busca, caminhos inter, multi ou transdisciplinares são também bem-vindos para se observar novos paradigmas que reconheçam a natureza complexa das Artes e a expressão do pensamento teórico numa “práxis-científica” e, com isso, promover diversos olhares sobre os métodos investigativos na academia.

Referências

BARONE, T.; EISNER, E. **Arts based research**. Los Angeles: Sage Publications, Inc., 2012.

CANDY, L. Practice Based Research: A Guide. **Creativity & Cognition Studios**, [s. l.], v. 1, [s. n.]. University of Technology, Sydney CCS, nov. 2006. Disponível em: <http://www.creativityand-cognition.com>. Acesso em: 08 abr. 2022.

CAPES - **Mestrado Profissional**: o que é? Brasil, [s. v], [s. n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 28 out. 2022.

CORTÊS, G.; SANTOS, I.; ANDRAUS, M. Corpo e ancestralidade: estudo dos rituais e mitos de origem afro-brasileira no panorama da dança contemporânea brasileira. **Revista Científica / FAP**, Curitiba, v. 7, [s. n.], p. 11-22, jan./jun. 2011.

DENZIN, N. K. Investigação Qualitativa Crítica. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 105-119, 2018.

FERNANDES, C. Em busca da escrita com dança: algumas abordagens metodológicas de pesquisa com prática artística. **Dança**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 18-36, jul./dez. 2013.

FERNANDES, C. Pesquisa Somático-Performativa: Sintonia, Sensibilidade, Integração. **Art Research Journal**, Natal, v. 1/2, n. 2, p. 76-95, jul./dez. 2014.

FORTIN, S.; GOSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **Art Research Journal**, Natal, v. 1/1, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUBA, E. G. **The paradigm dialog**. Newbury Park: Sage Publications, 1990.

HASSEMAN, B. A Manifesto for Performative Research. **Media International Australia incorporating Culture and Policy**, [s. /], [s. v.], n. 118, p. 98-106, 2006.

LEAVY, P. **Method Meets Art: Arts-Based Research Practice** (third edition). New York: The Guilford Press, 2020.

LEAVY, P. **Method Meets Art: Arts-Based Research Practice** (second edition). New York: The Guilford Press, 2015.

MORRIS, G. Dance Studies/Cultural Studies. **Dance Research Journal**, Cambridge, v. 41, n. 1, p. 82-100, 2009.

PROGRAMA de Pós-Graduação em Artes – Universidade Federal do Ceará. **Sobre**. Ceará. Disponível em: <http://www.ppgartes.ufc.br/programa/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PROGRAMA de Pós-Graduação em Artes – Universidade Estadual Paulista. **Sobre**. São Paulo. Disponível em: <https://www.ia.unesp.br/ensino/pos-graduacao/programas/artes/o-programa/apresentacao>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PROGRAMA de Pós-Graduação em Artes Cênicas – Universidade Federal Rio Grande do Sul. **Sobre**. Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgac/areas-de-concentracao/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PROGRAMA de Pós-Graduação em Artes Cênicas – Universidade de Brasília. **Sobre**. Brasília. Disponível em: <https://cen.unb.br/posgrad/apresentacao>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PROGRAMA de Pós-Graduação em Artes da Cena – Universidade Federal de Goiás. **Sobre**. Goiás. Disponível em: <https://artes-dacenappg.emac.ufg.br/p/27727-apresentacao>. Acesso em: 20/06/2021.

PROGRAMA de Pós-Graduação em Artes da Cena – Universidade Estadual de Campinas. **Sobre**. Campinas. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/pos-graduacao-em-artes-da-cena/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PROGRAMA de Pós-Graduação em Dança – Universidade Federal da Bahia. **Sobre**. Bahia. Disponível em: <http://www.ppgdanca.dan.ufba.br/pt-br>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RIBEIRO, M. M. Pesquisa em dança: processos e travessias. **Dança**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 73-86, jan./jun. 2013.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELARDI, M. Questionamentos e propostas sobre corpos de emergência: reflexões sobre investigação artística radicalmente qualitativa. **Revista Moringa – Artes do Espetáculo**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 43-54, 2018.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre Arte e Ciência**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.